

## MINHA VIDA, MEU LUGAR: MEMÓRIAS CONTADAS E COMPARTILHADAS PARA ALÉM DO CONTEXTO ESCOLAR

Ângela Maria Leite Aires <sup>1</sup>  
Cíntya Jíminni Brito da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

A memória literária traz consigo um propósito sócio comunicativo de recuperar vivências de tempos mais distantes relacionados a lugares, objetos, pessoas, fatos, sentimentos e valores vivenciados ou não pelo autor. Pensando nisso, esse trabalho visou resgatar as memórias de pessoas da comunidade e trabalhar o gênero enquanto alicerces na leitura, na escrita e na produção textual, uma vez que a partir da exploração dos gêneros textuais, o aluno dispõe de meios para desenvolver competências e habilidades no uso da língua nas diferentes situações do convívio social em que está inserido. A realização do projeto se deu em uma turma do 7º ano do ensino fundamental da escola Fenelon Medeiros no município de santo André-PB. Para tanto foram realizadas discussões sobre a proposta do gênero textual, pesquisas, entrevistas, para assim produzirmos um áudio-book, objetivando mostrar ao educando que cada sujeito tem sua maneira própria de falar e de se expressar conforme sua origem, identidade e espaço. Como embasamento teórico, utilizamos as contribuições de Bakhtin (1997) a respeito dos gêneros textuais e sua importância no contexto de sala de aula, além de Dionísio (2005), Xavier (2011) entre outros. A partir da discussão com base na teoria e na prática, observamos que o trabalho com o gênero textual memória literária favoreceu a atividade da leitura e da produção textual, além de proporcionar o conhecimento da história, fatos reais da comunidade, proporcionou ao aluno um conhecimento sobre as práticas orais e linguísticas, discursivas e sociais as quais foram compartilhadas para toda comunidade.

**Palavras-chave:** Letramento Literário, Memória Literária, Leitura, Produção textual.

### INTRODUÇÃO

A memória literária traz consigo um propósito sócio comunicativo de recuperar, num relato escrito de forma contemporânea, vivências de tempos mais distantes, relacionados a lugares, objetos, pessoas, fatos, sentimentos, valores vivenciados ou não pelo autor. Nessa perspectiva de interação entre os indivíduos, foi elaborado esse projeto sobre gênero textual sobre memória literária com o objetivo de resgatar as memórias de pessoas da comunidade e trabalhar o gênero enquanto alicerces da oralidade, análise linguística e produção textual, uma vez que a partir da exploração dos gêneros textuais, o aluno dispõe de meios para desenvolver competências e habilidades no uso da língua nas diferentes situações do convívio social em que está inserido. Para tanto foram realizadas discussões sobre a proposta do gênero textual, pesquisas, entrevistas, para assim produzirmos um áudio book de memórias literárias.

<sup>1</sup> Mestranda da Universidade Federal da Paraíba – UFPB-, [angelamaryleite@gmail.com](mailto:angelamaryleite@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [cintyajiminni@hotmail.com](mailto:cintyajiminni@hotmail.com);

O projeto partiu das problematizações encontradas em sala de aula, as quais foram: a distância entre a escola e a comunidade e a Oralidade não trabalhada em sala com os alunos. Com isso, abordamos que se deve trabalhar o exterior no interior da escola e mostramos aos estudantes que cada um tem sua maneira de se expressar conforme seu lugar e sua identidade. Como objetivos temos: Favorecer o contato da comunidade com a escola por meio do resgate de história dos familiares; Trabalhar a oralidade por meio de entrevistas e transformá-las em áudio book; Refletir sobre a variação da língua conforme o tempo e o espaço; e Compreender o gênero memória literária enquanto base para leitura e para produção textual.

Nosso embasamento teórico está baseado nas contribuições de Bakhtin (1997) a respeito dos gêneros textuais e sua importância no contexto de sala de aula, além de Dionísio (2005), Xavier (2011) entre outros. A partir da discussão com base na teoria e na prática, observamos que o trabalho com o gênero textual memória literária favoreceu a elaboração de um *áudiobook* visando mostrar ao educando que cada sujeito tem sua maneira própria de falar e de se expressar conforme sua origem, espaço e identidade. Nesse sentido, pretendeu-se formar uma consciência mais ampla sobre a língua, o domínio do gênero estudado e a aprendizagem das práticas linguísticas e sociais expostas nos gêneros em foco.

## **METODOLOGIA**

O projeto tem como proposta ser desenvolvido em turmas do 7º ano do ensino fundamental II anos finais.

### **1ª ETAPA:** Apresentação

Apresentar o projeto para os alunos, mostrar os objetivos, as etapas e a proposta de produção final do trabalho. De início, conversar com os alunos sobre a infância deles, onde foi e como foi, os alunos que quiserem falar pedir para compartilhar com a turma esses momentos. Logo após, em duplas, entrevistarem um ao outro sobre sua vida, escola, família, entre outros. Nessa etapa, os alunos entram em contato com o primeiro gênero a ser trabalhado: a entrevista.

### **2ª ETAPA:** lembranças da infância dos alunos

Propor aos alunos que desenvolveram a entrevista com os colegas, compartilhem com a turma o que foi lembrado pelo colega e sua percepção em relação ao outro. Nesse momento, o professor identifica as dificuldades, ou não, da turma em relação ao trabalho com a oralidade, se expressarem diante dos colegas, a linguagem utilizada em “apresentações”.

### **3ª ETAPA:** reconhecimento do gênero textual

Levar para sala de aula o texto “A boneca de louça de Ana Maria Machado” para começar o trabalho com gênero textual Memória Literária. Nesse momento, ao invés do texto lido, levar o texto no formato de áudio disponível o qual foi gravado por uma outra aluna. Sugerimos que os alunos fiquem com os olhos fechados para ouvir e imaginar tudo que será ouvido. Nesta aula, temos reconhecimento do gênero com base na leitura e comparação no que foi trazido pelos alunos, de contos de memória e outros gêneros próximos, como diários e relatos histórico.

### **4ª ETAPA:** preparação das entrevistas

Preparação para entrevistas. Nessa etapa, o professor reforça o fato da oralidade também ser importante e merece atenção para situações formais e informais, além da escrita, que mais o foco do trabalho das aulas de português. Prepare material específico (entrevistas impressas e vídeos) para que os alunos leiam e assistam a diferentes entrevistas e reconheçam as características essenciais do gênero. Sugestão de vídeos de entrevistas com adolescentes estão disponíveis no site Parafuso Educomunicação. (<https://parafusoeducom.org/2015/11/30/adolescentes-do-educomunica-pr-falam-de-temas-sociais-em-video/>). Nessa etapa, os alunos elaboram o roteiro da entrevista que será gravada em áudio, para todas as duplas, ou em vídeo para aqueles que se sentem mais confortável para gravarem.

### **5ª ETAPA:** compartilhamento das entrevistas em sala

Após as entrevistas serem realizadas com familiares mais velhos, os alunos podem trazer para sala de aula as gravações para serem ouvidas ou assistidas pelos colegas. Mostrar como as memórias das pessoas trazem momentos marcantes e emocionantes que merecem ser lembrada e contada para as novas gerações. Nessa etapa, é importante trabalhar a variação linguística, os aspectos de “quem fala” “onde fala” e “quando fala” para os alunos entenderem as mudanças marcantes em nossa língua. Além disso, trazer o preconceito linguístico como ponto que deve ser repensado, tendo em vista que cada um tem sua maneira de falar e merece respeito por isso.

### **6ª ETAPA:** Culminância

Nessa etapa se dá a Culminância do projeto “Minha vida, meu lugar: memórias contadas e compartilhadas”, a proposta é convidar as pessoas que foram entrevistadas para fazer parte

desse momento, a intenção é trazer a comunidade para a escola. Nesse momento, apresenta as entrevistas feitas pelos alunos que foram transformadas em um áudio *book* de memórias literárias, como também, apresentar entrevistas gravadas em vídeo. A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Gêneros Textuais e a sala de aula

O trabalho com os gêneros textuais em sala de aula é importante, pois, sempre que nos manifestamos linguisticamente, o fazemos por meio de textos sejam eles orais ou escritos. Nesse sentido, cada vez que nos expressamos linguisticamente estamos fazendo algo social, estamos atuando, estamos trabalhando na produção ou reprodução de discursos que nos são atribuídos de acordo com nosso contexto social em que estamos inseridos. Com isso, para cada prática social é determinado um gênero adequado. Segundo Dionísio (2005, p. 29), “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.” É nesse âmbito que podemos considerar a apropriação dos gêneros como uma construção indispensável de socialização e de inserção prática nas atividades comunicativas humanas.

Os alunos, necessariamente, precisam de um contato mais aprofundado com os mais diversos gêneros, inteirando-se desse fenômeno que surge a cada necessidade de comunicação seja oral ou escrita, do seu propósito particular e funcionalidade em cada suporte devidamente estabelecido, da compreensão e da pluralidade de ideias que o formam, e não necessariamente serem tratados como pretexto de se trabalhar a gramaticalização da língua e/ou o mero aprendizado de suas estruturas composicionais.

Segundo Rojo (2005), o processo de significação do discurso está de acordo com o meio social em que o sujeito está inserido, sendo assim o trabalho com gênero deve levar em consideração

os aspectos sócio-históricos da situação enunciativa, privilegiando, sobretudo, a vontade enunciativa do locutor- isto é, sua finalidade, mas também e principalmente sua apreciação valorativa sobre seu(s) interlocutor(es) e tema(s) discursivos – e, a partir desta análise, as marcas linguísticas (formas de texto enunciado e da língua – composição e estilo) que refletem no enunciado/texto, esses aspectos da situação (ROJO, 2005, p. 196)

Diante disso, adotar os gêneros textuais/discursivos é se apropriar dos conceitos de enunciação de Bakhtin e a teoria da Análise do Discurso, as quais se utilizam do texto para analisá-lo de acordo com o enunciado, com as condições de produção e a situação de interação. Pensando dessa forma, o projeto foi elaborado com o intuito de colocar os alunos em contato com a oralidade, para tanto, os gêneros que dela se utilizam exigem um trabalho para que os adolescentes saibam se expressar aquilo que desejam de modo que sejam entendidos por seus interlocutores, um exercício importante com o objetivo de dominar o discurso. Desse modo, é relevante considerar “a capacidade de saber ouvir, concentrar a atenção na palavra do outro, esperar a vez para falar, organizar as ideias, dominando o impulso de falar concomitantemente e evitando ruídos na comunicação” (CAMARA, 2014, p.596)

### **Letramento Literário**

Compreender a dimensão do significado do letramento literário não é uma tarefa tão fácil quando nas escolas a prática literária se restringe, em muitos espaços, à leitura dos “infanto-juvenis”, dos “paradidáticos” ou dos clássicos” e esses, ainda assim, classificados como “leituras complementares” em sala de aula. Desmistificar esse pensamento ainda será uma tarefa árdua para compreensão da importância da leitura e escrita como elementos principais no universo literário: “O corpo da linguagem, o corpo da palavra, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante” (COSSON, 2014, p.169). A leitura e a escrita, não podem ser fragmentadas ou estigmatizadas. No ambiente escolar a formação literária deve ser entendida pelos estudantes que o fazer literatura é o encontro do “senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos”(COSSON, 2014, p.181), ou seja, é a vivência dessa experiência e essa construção não deve ser trabalhada como seções divididas “dentro de uma caixa” como algo mecânico e categórico sem que possa fluir de forma conectada. O estudante deve compreender que, como indivíduo, o fazer literário deve ser praticado com outros indivíduos, ouvindo, contribuindo e trocando experiências no seu espaço cultural e conhecendo outros espaços culturais, constatando, por sua vez, que o real fazer literário é aquilo que faz sentido para este indivíduo.

A vivência de leitura e escrita literária é uma construção de elementos que façam sentidos na vida do estudante e, ao longo de sua trajetória, precisa formar uma memória literária. Para contribuir com essa memória, a escola é uma das principais instituições responsáveis. “No

ambiente escolar, a literatura é um locus de conhecimento e, para que funcione com tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar ao aluno a fazer essa exploração”(COSSON, 2014 , p.309). É no espaço escolar que essa aprendizagem é explorada com mais intensidade. Momentos dedicados à leitura e à escrita, e mais amplamente, à leitura e à escrita literária, começam a fazer sentido no local onde se compartilham muitas experiências. O letramento literário não pode se restringir ao cumprimento de prazos de leituras obrigatórias que são adicionadas às listas de materiais escolares. O letramento literário é parte de projetos desenvolvidos na escola em que cada etapa desenvolvida sejam momentos de deleite e realizações no cotidiano do estudante. O letramento literário será significativo quando cada indivíduo seja leitor/escritor protagonista do universo literário.

### **Gênero Textual Memória Literária**

O gênero trabalhado no projeto foi memória, como é conhecido na esfera literária, é uma narrativa escrita em primeira pessoa ou ainda em terceira pessoa, na qual o autor conta as lembranças de sua vida ou da vida de outra pessoa. É m gênero textual que possibilita uma visão do passado. Maciel et al. (2004) destacam que as memórias fazem parte da literatura autobiográfica, e afirmam que “as inexatidões da memória, capacidade humana de armazenar dados, transformam os fatos em recordações por meio da linguagem”.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (1997), ao ler, o indivíduo busca suas experiências, seus conhecimentos prévios, sua formação familiar, religiosa, cultural nas várias vozes que o constituem. Dessa forma, ao trabalhar as memórias, elas ampliam o conhecimento acerca da sua identidade social, como também o conhecimento de mundo dos alunos, favorecendo trabalho com a leitura, escrita e produção textual. Para Boeno (2013)

“A característica peculiar desse gênero é a escrita entrecortada por fatos imaginados, pela ficção. Uma forma de tecer o texto conforme o desejo e escolhas do autor. A experiência como joia rara, como fonte para a escritura, que figura a realidade e a torna um discurso também com valor social e cultural, que não exclui outros discursos”.

A escola tem o papel fundamental de transmitir para os alunos as habilidades comunicativas e culturais que possibilitem a interação participativa e crítica no mundo contemporâneo de forma a transformarem a realidade social. É de fundamental relevância o conhecimento crítico dos discentes sobre as práticas sociais, pois como apontam algumas pesquisas, a maioria dos indivíduos não tem ideia do poder e do impacto da linguagem no

mundo de hoje e, conseqüentemente, a formação relativa ao uso de textos e a interação com o contexto em que ocorrem (BAKHTIN, 1997).

Nosso projeto também deu ênfase ao letramento digital em sala de aula por meio do uso de aparelhos tecnológicos e a produção de um *áudiobook*, tendo em vista que o letrado digital é um sujeito que lê e escreve códigos e sinais verbais e não verbais. Com base nisso, pode-se refletir que as ferramentas tecnológicas oferecem possibilidades para novas formas de se comunicar e de interagir, o sujeito letrado utiliza diversos suportes midiáticos para aprender, ensinar, enviar mensagens, digitar textos e criar novos amigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo de levar diferentes gêneros para sala de aula é conduzir o leitor várias possibilidades de interpretações, ou seja, olhando o texto de acordo com suas condições de produção que são baseadas em “aspectos históricos, sociais e ideológicos que envolvem o discurso ou que possibilitam a produção do discurso” (FERNANDES, 2009. p.27).

Numa das primeiras aulas que realizamos tivemos como objetivo obter a participação e interação dos sujeitos que a todo tempo demonstravam não querer nem falar nas aulas. Diante disso, a aproximação com a turma se deu através de textos que levaram os alunos a se sentirem ouvidos, pois ao ler as histórias levadas pela professora, identificaram-se e puderam narrar suas próprias histórias e lembranças de outrora, prevalecendo uma aula de Português dialogada, muito embora os alunos sejam jovens, são sujeitos que tem sua própria história e estão a construir sua identidade enquanto sujeito social.

Conforme os alunos escreviam o que haviam gravado da entrevista, eles organizaram as vivências e as interpretaram relacionando-as com o contexto contemporâneo, destacamos que muitas práticas sociais que tem hoje, já vêm de outras épocas. Desse modo, além de se aproximar do texto histórico que vivenciam, eles se aproximaram do trabalho com o texto literário e dando sustentação ao texto escrito usando sua linguagem adequada, a forma específica do gênero textual em foco e conseqüentemente a produção do livro de memórias literárias.

Vale ressaltar que, além da produção textual por meio de ferramentas de cunho tecnológico, foi bastante relevante para processo de leitura e escrita do gênero textual a compreensão dos alunos sobre a função social da memória literária, que é resgatar a vivência daquelas pessoas que fizeram história em nossa comunidade. Nesse sentido, o projeto literário

construiu a construção e socialização das praticas comunicativas da linguagem dentro do contexto social (Dionísio, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a exposição do projeto, conclui-se que o trabalho com os gêneros textuais mais voltados para a realidade dos alunos é capaz de instigar a leitura nos diferentes contextos culturais, sociais e históricos, e conseqüentemente na produção textual enquanto sujeito produtor e reproduzidor de histórias, pois ele está inserido no mesmo contexto familiar e social que os seus pares.

O gênero textual memória literária além de proporcionar o conhecimento da história, fatos reais da comunidade, proporcionou ao aluno um conhecimento sobre as práticas orais e linguísticas, discursivas e sociais, aprendendo como a linguagem tem grande impacto em sua formação enquanto sujeito e sua formação de conhecimentos interagindo com o texto e contexto, além de trazer para a sala de aula o lugar de pertencimento que os sujeitos.

Vale ressaltar a importância do trabalho com as ferramentas tecnológicas, como gravações, exposições em vídeos e a produção do áudio *Book*, nesse sentido, proporciona o letramento digital em sala de aula, letramento esse que faz parte do cotidiano dos anos e vale a pena trazer para dentro da escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BOENO, Neiva de Souza. **Memórias Literárias: das Práticas Sociais ao Contexto Escolar**. Dissertação de Mestrado. Cuiabá: UFMG/2013.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2014.

CAMARA, Tania Maria Nunes de Lima. Gêneros orais na sala de aula da educação básica: abordagem nos livros didáticos e reorientação metodológica. In: **CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**, XVIII, 2014, Rio de Janeiro.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora. Lucerna, 2005.

FERNANDES, Cleudemar Alves. (2007). **Análise do Discurso: Reflexões Introdutórias**. 2 ed. São Carlos: Clara Luz, 2008.



MACIEL, Sheila D. A Literatura e os gêneros confessionais. In: BELON, A. R. & MACIEL, S. D. (org). **Em diálogo**: estudos literários e linguísticos. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: Meurer, J.L., Bonini, A., Motta-Roth, D. (Orgs.). **Gêneros**: Teorias, Métodos e Debates. São Paulo: Parábola, 2005.

XAVIER, A. C. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópico** Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011. Acesso em: 02/06/2021. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/748/149>>CASTRO, P. A.;